

LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA
(Organizador)

Educação: dilemas contemporâneos



Pantanal Editora

2020

LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA
(Organizador)

**Educação:
dilemas contemporâneos**



Pantanal Editora

2020

Copyright[©] Pantanal Editora
Copyright do Texto[©] 2020 Os Autores
Copyright da Edição[©] 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora
Edição de Arte: A editora
Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – (URCA)
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez – ITSON (México)
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Ma. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Bel. Ana Carolina de Deus

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação [recurso eletrônico] : dilemas contemporâneos / Organizador Lucas Rodrigues Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 183 p. : il. ; 14 x 21 cm
	Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-990641-8-0 DOI https://doi.org/10.46420/9786599064180
	1. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Oliveira, Lucas Rodrigues. II. Título.
	CDD 370
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos livros e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es). O download da obra é permitido e o compartilhamento desde que sejam citadas as referências dos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>.
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

A educação é muito complexa para, em qualquer momento da história, existir sem dilemas. Por isso mesmo é que o debate e as reflexões sobre o tema são sempre presentes no meio acadêmico. Nesse contexto, a obra “Educação: dilemas contemporâneos” constitui-se de quinze capítulos, organizados com o propósito de contribuir com as discussões acerca das questões mais relevantes à educação nacional.

A escola, principal instituição da educação formal, é construída de forma histórica. Depois de existir por muito tempo apenas em função da elite brasileira, a escola passou a ser um bem garantido a todos os indivíduos – não sem muita luta. Antes disso, a classe mais pobre da sociedade não tinha espaço na educação formal. A escola pública e obrigatória para todas as pessoas só começou nos séculos XVIII e XIX.

Nesse contexto histórico que envolve a educação brasileira, a Constituição de 1988 contribuiu, significativamente, com a democratização do ensino. Contemporaneamente, por mais que avanços sejam nítidos, há muito ainda a ser organizado e democratizado na educação brasileira, em suas várias modalidades e níveis. A presente obra almeja contribuir com as discussões sobre a educação.

Esse livro contempla assuntos cruciais para a educação contemporânea brasileira; reflete-se sobre a educação inclusiva e o atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais, como surdez e cegueira; além disso, levanta-se uma discussão sobre a inclusão de alunos com altas habilidades e superdotação – tema muito pouco difundido no meio acadêmico.

As tecnologias influenciam o mundo de uma forma assaz severa. Nesse livro, trata-se do acesso à internet, uma das principais tecnologias novas, e também do acesso (ou impossibilidade de acesso) a outras tecnologias pelos professores. Nesse campo das novas tecnologias, insere-se a escola pública de tempo integral: modelo de educação no qual, para que haja aceitabilidade e eficácia no processo de ensino e aprendizagem, é inevitável o investimento expressivo em tecnologias e formação de professores. A educação em tempo integral é tema presente nessa obra, que também reflete sobre os estudos de gênero e a educação do campo no Brasil.

Lucas Rodrigues Oliveira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
CAPÍTULO I DESENVOLVENDO A AUTONOMIA DO APRENDIZ DE INGLÊS COM METODOLOGIAS ATIVAS	7
CAPÍTULO II NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO DOM BOSCO: PERCURSO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM RIO BRANCO/ACRE.....	17
CAPÍTULO III APRENDER, RESPONSABILIZAR E APLICAR: OS DESAFIOS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA FRENTE AOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES SUPERDOTAÇÃO	26
CAPÍTULO IV DISCIPLINA E SEU ANTÔNIMO NA ESCOLA: UM DILEMA COTIDIANO	37
CAPÍTULO V ESTRATÉGIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO: O CASO DO IFRR / CAMPUS BOA VISTA ZONA OESTE	49
CAPÍTULO VI PICHON RIVIÈRE E BRUNER: APRENDIZAGEM, ENLACE, DILEMA E PROBLEMA EM TORNO DAS FORMAS SIMBÓLICAS NA CONTEMPORANEIDADE	56
CAPÍTULO VII A INTERNET: ENTRE A UTOPIA E A DISTOPIA	67
CAPÍTULO VIII FERRAMENTAS DIGITAIS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE.....	83
CAPÍTULO IX APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA COMPREENSÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	88
CAPÍTULO X OS ESTUDOS DE GÊNERO NO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS PEDREIRAS A PARTIR DA CRIAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE GÊNERO IFMA PEDREIRAS - LEGIP	96
CAPÍTULO XI REFLETINDO CONCEITOS, ATITUDES E PROCEDIMENTOS CONTRA A POLUIÇÃO SONORA: UMA ATITUDE SONORA SAUDÁVEL OU 'LIBERDADE' NA ESCOLA?	110
CAPÍTULO XII AGROECOLOGIA COMO CAMINHO PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	124
CAPÍTULO XIII AVANÇOS E DESAFIOS DA POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL.....	135
CAPÍTULO XIV EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA SOBRE O SISTEMA EDUCATIVO MOÇAMBICANO	158

CAPÍTULO XV

**ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE: A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO VISANDO A AUTONOMIA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL..... 173**

ÍNDICE REMISSIVO..... 182

Agroecologia como caminho para uma nova educação do campo

Recebido em: 27/04/2020

Aceito em: 01/05/2020

 10.46420/9786599064180cap12

Gleiva Giuvannucci Alves¹

Lina Maria Gonçalves^{2*}

Keile Aparecida Beraldo³

INTRODUÇÃO

Estudos recentes, tais como os de Caldart (2019), demonstram que a questão agroecológica nos coloca novos desafios na relação, na inter-relação e no diálogo não só entre o homem e a natureza, mas com todas as coisas existentes, dentre as quais a educação. Destaca-se o fato de que para aproximar a agroecologia das escolas do campo faz-se necessário um movimento de transformação social amplo o que exige um esforço político no sentido de construir políticas públicas que aproximem a agroecologia da e saberes que facilitam a implementação de estilos de agriculturas voltadas para a biodiversidade ecológica e diversidade sociocultural (Caporal; Costabeber, 2002).

De acordo com a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) – Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012: “Produção de base agroecológica” é definida como “aquela que busca otimizar a integração entre capacidade produtiva, uso e conservação da biodiversidade e dos demais recursos naturais, equilíbrio ecológico, eficiência econômica e justiça social” (Brasil, 2012, Artigo 2º, inciso III). Pela amplitude do alcance dessa ciência, entende-se que ela tem muito a contribuir com a educação no campo, bem como, numa relação de mão dupla, a educação dos cidadãos do campo pode disseminar os conhecimentos de práticas sustentáveis de base agroecológica.

¹ Mestre em Gestão de Políticas Públicas. Servidora do quadro efetivo da Secretaria Municipal de Educação de Palmas – TO e da Secretaria Estadual da Educação e Cultura do Estado do Tocantins, atuando junto à Gerência de Formação e Desenvolvimento de Pessoal.

² Doutora em Educação: Currículo. Professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas (GESPOL) da Universidade Federal do Tocantins, Docente do quadro efetivo da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

³ Doutora em Desenvolvimento Rural. Professora Adjunta da Fundação Universidade Federal do Tocantins Campus de Palmas, no curso de Economia e no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas (GESPOL).

* Autor correspondente: marialina.mg@gmail.com.

A primeira década do século XXI constituiu-se num momento importante para o fortalecimento da Agroecologia enquanto ciência na sociedade brasileira. Nesse processo, entre outros aspectos, houve mudanças na definição de Agroecologia, crescendo consideravelmente não apenas a quantidade de disciplinas de estudo, mas também de profissionais e de instituições comprometidos com suas pesquisas. Villar et al. (2013), fazem referência à construção de editais de pesquisas em interface com extensão voltados para a Agroecologia, por meio de parcerias entre o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o Ministério do Desenvolvimento Social e combate à Fome (MDS) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Diante deste contexto, este trabalho tem o objetivo de analisar o Projeto da Escola Tempo Integral (ETI) Professor Fidêncio Bogo, proposto para a comunidade do Distrito Taquaruçu Grande, no município de Palmas, estado do Tocantins, e o processo de planejamento, execução e implementação ocorridos no período de 2013 a 2019. Tal análise busca responder quais as aproximações, possíveis convergências entre os princípios básicos da educação no campo e a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) e do Plano Nacional de Agroecologia e da Produção Orgânica (PLANAPO).

Abordagem Conceitual

De acordo com a literatura revisada, a palavra Agroecologia é designada como implementação da ciência ecológica em sua dimensão científica. Enquanto que no campo social exige concepção de gestão de agroecossistemas sustentáveis como instrumento de promoção do equilíbrio entre produtividade e o meio ambiente. Portanto, em seu aspecto educacional, “constitui-se em uma ciência que trata as práticas desenvolvidas por meio da convergência de duas disciplinas científicas básicas: agronomia e ecologia” (Altieri, 2012).

Para melhor compreender o espectro da utilização do termo “Agroecologia”, enquanto fundamentação para a proposição de implementação e até mesmo análises e avaliações de políticas públicas no espaço urbano ou rural, percebeu-se a partir do estudo realizado, a necessidade da organização dos conceitos formulados pelos principais teóricos sobre o tema, em quatro campos sociais distintos: científico, dos movimentos sociais, governamental e educacional (Tabela 1).

Tabela 1. Conceitos Teóricos de Agroecologia e Campos Sociais.

CONCEITOS TEÓRICOS	
Altieri (2012)	Ciência que estuda os agroecossistemas integrando conhecimentos de agronomia, ecologia, economia e sociologia.
Gleissmann (2001)	Ciência que aplica os princípios e conceitos da ecologia ao desenho e manejo de agrossistemas sustentáveis.
Caporal e Costabeber (2002)	Ciência que estabelece as bases para a construção de estilos de agricultura sustentável e de estratégias de desenvolvimento rural.
Fonseca (2009).	Campo de conhecimento transdisciplinar, que recebe influência das ciências sociais, agrárias e naturais, em especial da Ecologia Aplicada.
Caldart (2012)	A agroecologia é a base científica de construção da agricultura camponesa capaz de confrontar o agronegócio.
CONCEITOS POR CAMPOS SOCIAIS	
Científico	Agroecologia é caracterizada de diferentes formas: disciplina, interdisciplina, paradigma, ciência, conhecimento transdisciplinar, saber multiperspectiva.
Movimentos Sociais	Agroecologia é concebida, como um estilo de agricultura a ser construído ou como princípios/conceitos a serem aplicados com a finalidade de se constituir uma agricultura considerada sustentável.
Governamental	“Produção de base agroecológica” é definida como “aquela que busca otimizar a integração entre capacidade produtiva, uso e conservação da biodiversidade e dos demais recursos naturais, equilíbrio ecológico, eficiência econômica e justiça social” PNAPO - Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012.
Educacional	O conceito de Agroecologia repercute diretamente na dimensão pedagógica e na definição do exercício profissional de seus egressos, em termos de atribuições técnicas, regulamentação e fiscalização; ademais, levanta discussões sobre perfil dos agricultores a serem atendidos pelos futuros profissionais e sobre os processos produtivos com os quais terão as necessárias qualificações e o direito de trabalhar. Alguns cursos de Bacharelado em Agroecologia no Brasil foram vinculados às Diretrizes Nacionais para o Ensino de Agronomia, de forma a viabilizar aos egressos a busca de uma atuação correspondente à dos engenheiros (as) agrônomos (as).

Fonte: Adaptado de Norder (2016).

A produção agrícola com técnicas ecológicas inseridas na produção agroecológica tem como objetivo a maior viabilidade nos processos agrícolas naturais, implicando na conscientização da fundamental importância de trabalhar o solo preservando-o com matéria orgânica, cooperando diretamente com sua atividade biótica.

Consequentemente, a promoção de intervenções feitas para a dinamização de resultados de produtividade, quando feitas em harmonia com os princípios ecológicos básicos se fundamentam nas seguintes práticas: reciclagem de nutrientes e retenção de energia, introdução de insumos internos, integração de culturas e pecuária, diversidade de espécies e recursos genéticos em agroecossistemas ao longo do tempo e espaço.

Priorizando-se as práticas agrárias cujo foco está em manter contínuas interações naturais com a produtividade de todo o sistema agrícola, a Agroecologia pode ter vários significados: um novo modelo tecnológico, uma política pública, ou, até mesmo, definida como um movimento social, sob a ótica governamental.

Nesse contexto entende-se que a educação tem papel fundamental, especialmente quando se trata das escolas do campo. O processo educacional das crianças e adolescentes que nasceram e vivem na zona rural deve e pode pautar-se na relação harmoniosa do homem com a terra, assim o currículo desenvolvido nas escolas do campo deve guardar estreito vínculo com a agroecologia.

Para Caldart (2012), essa relação entre educação do campo e agroecologia é uma relação que se coloca no bojo de um projeto de transformação da agricultura, assim como da educação e da escola, a favor dos interesses sociais e humanos da maioria das pessoas, da humanidade.

Entretanto, para aproximar a agroecologia das escolas do campo faz-se necessário um movimento de transformação social amplo, que exige um esforço político no sentido de construir políticas públicas, que aproximem a agroecologia da agricultura familiar camponesa, trabalhando especialmente com os pequenos agricultores, que buscam uma melhor capacitação para seus filhos: uma educação do campo, no campo e para o campo.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou a abordagem qualitativa, que se mostra adequada para o entendimento, descrição e explicação dos fenômenos de natureza humana ou social, por meio de análise de experiências individuais ou grupais, pela observação em campo *in loco* ou de documentos (Lakatos e Marconi, 2003).

A metodologia usada neste trabalho se caracteriza como estudo de caso, pois de acordo com Yin (2001) visa à investigação de um caso bem delimitado (o projeto da ETI Professor Fidêncio Bogo); contextualizado em tempo e lugar, (no processo de planejamento, execução e implementação, ocorridos entre 2013 e 2019); para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações e destacar convergências com as metas da Política

Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), via Plano Nacional de Agroecologia e da Produção Orgânica (PLANAPO) (Brasil, 2013, 2016).

Para a coleta de dados foram combinadas técnicas de análise documental e do grupo focal (GF) (Gil, 2002). O principal documento analisado foi o Projeto Escola Tempo Integral ETI Professor Fidêncio Bogo no Distrito Taquaruçu Grande Palmas – TO, que passou por uma análise minuciosa e confronto com o Plano Nacional de Agroecologia e da Produção Orgânica (PLANAPO).

Quanto ao Grupo Focal (GF), trata-se de uma técnica adequada à abordagem qualitativa, de origem anglo-saxônica, que começou a ser aplicada a partir de 1940. Tal grupo foi formado por cinco pessoas, garantindo a representatividade de diversos segmentos da comunidade local, a saber: um representante da igreja da comunidade de Taquaruçu Grande – Paróquia Nosso Senhor Bom Jesus da Serra; um representante do Movimento Água Doce – Associação de Moradores do Taquaruçu Grande; um representante dos pais dos discentes da unidade escolar; um representante dos servidores e um representante da gestão da unidade escolar.

RESULTADOS

Edificada no município de Palmas, capital do Tocantins, a unidade educacional do campo, ETI Professor Fidêncio Bogo, ocupa uma área 49.866,52m² com um total de 2,218,39m² de construção construída, em área rural às margens do Ribeirão Taquaruçu.

A paisagem do entorno é composta por serras e matas, circundado por uma trilha ecológica e árvores nativas do cerrado que conferem características agroflorestal à escola. Assim, apresenta-se como espaço propício para a implantação e desenvolvimento de práticas educativas que primem pela sustentabilidade, preservação ambiental e demais práticas coerentes e importantes para a formação de cidadãos que vivem no campo. Na Figura 1 apresentamos a localização da ETI Prof. Fidêncio Bogo no cenário nacional, estadual e municipal.

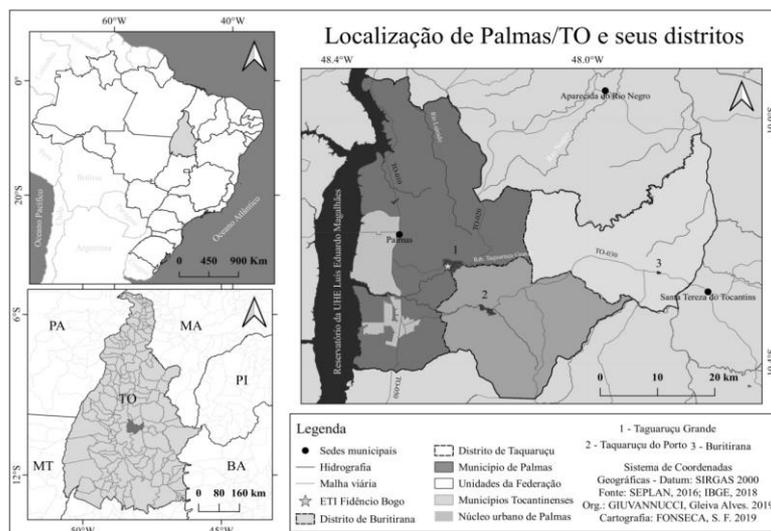


Figura 1. Localização geral do município de Palmas – TO

Fonte: Acervo pessoal da 1ª autora, 2019.

A análise dos dados coletados, na pesquisa documental, assim como nos relatos dos participantes sobre todo o processo de construção e implantação da ETI Professor Fidêncio Bogo em Taquaruçu Grande, Palmas – TO, mostrou uma intencionalidade de fazer a educação no campo, pautada em práticas sustentáveis de base agroecológica.

A reprodução de alguns depoimentos dos participantes da pesquisa, durante realização da técnica do grupo focal, ilustra bem a intencionalidade agroecológica almejada com o projeto de criação da escola:

Eu moro aqui na região há oito anos. Vim de Goiás para cá, aprendi tudo que sei de agricultura com meus pais, vim para cá na época da terraplanagem do solo, pela empresa terceirizada, acompanhei toda a obra [...] Não quero sair daqui, vou seguir junto nesse sonho dessa escola, porque é tudo para a nossa comunidade. Se hoje uso a agroecologia na terra é porque aprendi, cada vez mais, aqui. (P4, 2019- informação verbal⁴).

As empresas que trabalharam ficavam impressionadas com os nossos esforços para garantir o mínimo de impacto ambiental [...] A nossa ideia é de a escola ser um ambiente transformador no contato das pessoas com a terra. [...] [Queremos] integrar o turismo, a agroecologia, as crianças, a educação e principalmente o meio ambiente. [Para isso] viajamos o país para visitar escolas que já existem nesse modelo sustentável sabe? (P5, 2019 - informação verbal⁵).

Com muita luta tivemos as liberações e hoje nosso enfrentamento é para continuar implementando, o passo a passo do nosso sonho para Taquaruçu Grande

(...)

⁴ Depoimento do participante 4, durante grupo focal (Out. 2019), coordenado por Gleiva Giuvannucci Alves, com a participação de representantes dos diversos segmentos da comunidade de Taquaruçu Grande, Palmas, Tocantins.

⁵ Idem, participante 5.

(...) Tivemos desde sempre o empoderamento advindo da luta social, religiosa, ambiental e claro, a necessidade da população. Foi incrível que sempre nos sentimos respeitados pelo poder público, porque mesmo que eu quem levava as pautas para o governo, eu só fui uma peça de todo o projeto, e usamos todas as possibilidades de ganhar tempo, verba e não deixar o sonho da escola morrer. E por mais que as dificuldades tenham sido constantes, conseguimos manter a imparcialidade do projeto, não envolvendo políticos ou partidos e sim uma organização popular em busca do direito à educação (P2, 2019 - informação verbal⁶).

Para demonstrar, em uma perspectiva didática, as convergências identificadas entre as metas PNAPO/PLANAPO e o Projeto Educacional proposto para a ETI Professor Fidêncio Bogo em Taquaruçu Grande Palmas – TO, como está organizada a Tabela 2, a seguir.

Tabela 2. Comparação entre PNAPO e Projeto da ETI Prof. Fidêncio Bogo.

METAS DA PNAPO /PLANAPO (Brasil, 2016)	EVIDÊNCIAS NO PROJETO DA ETI
1- Promover a participação da sociedade na elaboração e no acompanhamento da PNAPO e do PLANAPO;	Elaboração do projeto de construção do espaço físico da unidade educacional por profissionais de engenharia e arquitetura do município com a participação de entidades representativas.
2- Constituir subcomissões temáticas que reunirão setores governamentais e da sociedade, para propor e subsidiar a tomada de decisão sobre temas específicos no âmbito da PNAPO;	Promoção de Audiências Públicas pelo município; Realização de encontros (GF) pela Associação Água Doce com representantes das ETIs do Campo da Semed-Palmas, igreja e da comunidade local;
3- Propor as diretrizes, objetivos, instrumentos e prioridades do PLANAPO ao Poder Executivo federal;	Participação da Associação Água Doce com representantes das ETIs do Campo, igreja e da comunidade local em reuniões com o Secretariado Municipal para apresentação e viabilização das ações pretendidas (a aquisição da área para construção da escola), regularização do projeto agroecológico junto ao MEC e revisão das verbas concedidas pelo poder público municipal e federal.
4-Promover o diálogo entre as instâncias governamentais e não governamentais relacionadas à agroecologia e produção orgânica, em âmbito nacional, estadual e distrital, para a implementação da PNAPO e do PLANAPO. II - articular os órgãos e entidades do Poder Executivo federal para a implementação da PNAPO e do PLANAPO; III - Interagir e pactuar com instâncias, órgãos e entidades estaduais, distritais e	Participação da Associação Água Doce com representantes das ETIs do Campo, igreja e da comunidade local em reuniões com o Secretariado Municipal para apresentação e viabilização das ações pretendidas para garantir a o mínimo de impacto ambiental, a promoção do desenvolvimento sustentável da região integrado ao ambiente natural e a execução, da proposta educacional em sua integralidade (ensino em regime de tempo integral) com práticas de produção agroecológicas, zootécnicas, agroindústria e gerenciamento

⁶ Idem, participante 2.

municipais sobre os mecanismos de gestão e de implementação do PLANAPO;	agrícola, com a intenção empreendedora, sistemas agroflorestais, compostagem, fruticultura, piscicultura, apicultura e avicultura de corte e postura, buscando atender a demanda da comunidade do Taquaruçu Grande.
---	---

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no Decreto Federal nº 7.794 (Brasil, 2012).

Considerando-se o exposto na PNAP – Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012, observa-se a legitimação da proposta por meio de diversas ações relatadas, como por exemplo a realização de reuniões com o secretariado municipal com o objetivo de apresentar e viabilizar as ações pretendidas, (a aquisição da área para construção da escola e regularização do projeto agroecológico junto ao MEC); da revisão das verbas concedidas pelo poder público municipal e federal, bem como a realização de audiências públicas com a presença dos representantes das ETIs do Campo da Semed-Palmas, associação de moradores, igreja e comunidade local, como estratégia para viabilizar a participação e construção coletiva da conscientização sobre a adoção de atitudes agroecológicas voltadas para a promoção do bem coletivo, do desenvolvimento socioeconômico da região e de sua comunidade.

Todo o esforço empreendido para garantir o mínimo de impacto ambiental, a promoção do desenvolvimento sustentável da região integrado ao ambiente natural e a execução, da proposta educacional em sua integralidade com a oferta de ensino em regime de tempo integral, desenvolvimento de práticas de produção agroecológicas, zootécnicas, agroindústria e gerenciamento agrícola, com a intenção de desenvolver o empreendedorismo, sistemas agroflorestais, compostagem, fruticultura, piscicultura, apicultura e avicultura de corte e postura, buscando atender a demanda da comunidade do Taquaruçu Grande, completam o conjunto de procedimentos que caracterizaram e respaldaram a proposta educacional, enquanto possibilidade de política pública, conforme retratam Caporal e Costabeber (2002) e Altieri (2012).

Por fim, os resultados advindos da pesquisa enfatizam a positividade de investirmos na educação como meio de transformação da agricultura defendida por Caldart (2012), ao afirmar que:

A relação entre educação do campo e agroecologia é uma relação que se coloca no bojo de um projeto de transformação da agricultura, assim como da educação e da escola, a favor dos interesses sociais e humanos da maioria das pessoas, da humanidade”, princípios básicos e norteadores da implementação e gestão de políticas públicas mais eficientes e eficazes (Caldart, 2012).

Ressalta-se que a integração entre os profissionais é condição imprescindível para o estabelecimento de um currículo com as especificidades necessárias para a oferta de uma educação do campo contextualizada, de boa qualidade, fundamentada na Agroecologia, Ciência transdisciplinar, que recebe influência das Ciências Sociais, Agrárias e Naturais, em especial da Ecologia Aplicada.

Concebendo-se a proposta de educação do campo agroecológica como estratégia da melhoria da qualidade do ensino, em função de sua adequada contextualização, evidente valorização dos diversos saberes internos e externos à comunidade campesina de forma a desenvolver a autoestima através de práticas de ensino e aprendizagem significativas aos sujeitos envolvidos no processo educacional.

Neste sentido acredita-se que a elaboração de uma proposta curricular específica para a educação agroecológica no campo, necessita ser composta por ementas que viabilizem a integração dos diversos campos de conhecimento, de forma a constituir-se numa base de convergência adequada à condução da prática docente e o processo de escolarização da educação básica, uma vez que o objetivo maior do trabalho pedagógico pretendido é promover a compreensão e conscientização sobre hábitos e posturas que valorizem e estimulem o diálogo constante entre as possibilidades de enriquecimento das relações estabelecidas entre a formação escolar e a Agroecologia.

CONCLUSÃO

Retomando o objetivo da pesquisa, a análise do projeto da ETI prof. Fidêncio Bogo evidenciou que a proposta educacional da unidade educacional, além de harmonizar com os objetivos pretendidos pela PNAPO, apresenta bases para a valorização da saúde, contidas nos procedimentos básicos de promoção de atitudes econômicas que garantam a segurança alimentar da população, em especial aos de baixa renda.

A educação defendida fomenta e valoriza não apenas a disseminação das práticas da agricultura familiar com base agroecológica, fortalecendo o movimento de transição das práticas da agricultura moderna para as práticas de agricultura agroecológicas (Caldart, 2012). Também aponta perspectivas da formação de cidadãos capazes de interagir com a natureza e produzir alimentos de forma ecologicamente correta, economicamente viável e socialmente justa.

Nesta perspectiva, a formação escolar das novas gerações residentes no campo tem grandes contribuições para criar um movimento rumo à transição desejada. Movimento que pode ser produzido pela educação no campo, tanto em termos de amadurecimento dos

saberes humano quanto de conhecimento sobre outras de práticas de trabalho que priorizam a produção alimentar de alta qualidade, os princípios básicos de segurança alimentar, como pela percepção da importância da preservação da vida pessoal e coletiva de forma harmônica e integrada ao meio ambiente, ou seja, de conscientização do cidadão sobre sua responsabilidade social.

A organização dos conteúdos programáticos diversificados, de natureza pedagógica e científica, inerentes à proposta inovadora de educação do campo, é de fundamental importância para o alcance dos objetivos de aprendizagem mínimos necessários aos alunos dos anos iniciais (1º ao 5º ano) e dos alunos dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano). A importância de tal constatação está diretamente ligada aos resultados qualitativos da aprendizagem esperada para a primeira etapa da educação básica em relação aos baixos índices do IDEB apresentados ao longo da história da educação do campo em todo o país.

Ao analisar o Projeto Pedagógico da ETI Fidêncio Bogo pode-se perceber que não houve a preocupação primeira em criar currículos específicos para o desenvolvimento dos conteúdos programáticos pretendidos para promover a formação sequencial para o conjunto dos 9 (nove) anos de escolarização que compõem o atual Ensino Fundamental. Diante do observado, conclui-se que a questão é um desafio que, necessariamente, precisará ser enfrentado futuramente. Contudo, é bastante consistente a premissa que há diversos fatores que corroboram a eficácia de desenvolvimento de propostas educacionais agroecológicas para as escolas do campo enquanto política pública inclusiva, fundamentada em bases de práticas agroecológicas e sustentáveis na formação crítico-social das responsabilidades ambientais para as novas gerações. Diante dessa realidade, recomenda-se a elaboração detalhada de um referencial curricular agroecológico, democrático e interdisciplinar, que evidencie a construção de saberes e fazeres de forma a promover a sustentabilidade como prática ação educacional coletiva, contrapondo à fragmentação do trabalho docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Altieri M (2012). *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. 3. Ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Expressão Popular/AS-PTA. 400p.
- Brasil (2016). Ministério do Desenvolvimento Agrário. *Brasil Agroecológico: Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – Planapo*. Brasília: MDA, 89p. Disponível em <<https://agroecologia.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Planapo-2016-2019.pdf>> Acesso em 10 Ago. 2019.

- Brasil (2013). Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica. *Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PLANAPO*. Brasília, DF: MDS; CIAPO.
- Brasil (2012). [Decreto Nº 7.794, de 20 de agosto de 2012](#). Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. Brasília: Presidência da República.
- Caldart R (2012). Educação do Campo. In: Caldart RS (org.). *Dicionário da Educação do Campo*. São Paulo: Expressão Popular. p. 748-759.
- Caldart RS (2019) A escola do campo em movimento. In: *Por uma educação do campo*. Rio de Janeiro: Vozes, p. 60-81
- Caporal F, Costabeber JA (2002). Agroecologia: enfoque científico e estratégico. *Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável*, 3(2): 13-16.
- Fonseca MFAC (2009). *Agricultura Orgânica: regulamentos técnicos e acesso aos mercados dos produtos orgânicos no Brasil*. Niterói (RJ): PESAGRO RIO. 119p.
- Gil AC (2002). *Como elaborar projetos de pesquisas*. São Paulo: Atlas. 175p.
- Gleissman SR (2001). *Agroecologia: processos Ecológicos em agricultura sustentável*. 2. Porto Alegre: UFR. 653p.
- Lakatos EM, Marconi MA (2003). *Metodologia Científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 311p.
- Norder LBB (2016) Agroecologia: polissemia, pluralismo e controvérsias. *Revista Ambiente & Sociedade*, São Paulo, v. XIX, n.3:1-20.
- Villar JP, Cardoso IM, Ferrari EA, Dal Soglio FK (2013). Os caminhos da Agroecologia no Brasil. In: Gomes JCC, Assis WS. *Agroecologia: Princípios e reflexões conceituais*. Brasília, DF: Embrapa. p. 37-72.
- Yin R (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2 ed. Porto Alegre: Bookman. 205p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

agroecologia 6, 7, 8, 9, 10, 14
altas habilidades ...6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13,
14, 15
Anísio Teixeira.7, 8, 10, 11, 12, 15, 18, 20,
22
aprender fazendo.....7
aprendizagem 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 7,
8, 11, 12, 13, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 8, 10,
12, 13, 14, 15, 6, 7, 10, 11, 6, 7, 9, 10,
11, 12, 13, 14, 15, 7, 8, 11, 6, 7, 8, 10,
12, 15, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 9, 19, 7,
10, 11, 12
baseada em equipe..... 11, 12, 13
significativa 8
autonomia do aprendiz..... 10

C

cognitivo.. 12, 9, 15, 6, 7, 11, 12, 13, 12, 7,
24
colonialismo 10, 11, 12, 13, 15
construção de conhecimento... 6, 7, 9, 13,
7, 10, 11, 14, 10, 13, 17, 18
costumes.....7
cultura ..6, 7, 11, 12, 13, 9, 8, 9, 12, 13, 17,
19, 9, 14

D

deficiência intelectual.. 16, 7, 9, 10, 11, 12,
13
deficiência visual...6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13
democracia 11
disciplina 6, 7, 8, 9, 11, 12, 6, 10, 11, 8
distopia..... 6, 7, 9, 12, 13, 16, 20
docência..... 7, 12, 15, 7

E

educação 6
inclusiva.....16, 7, 8, 11, 12, 6, 10, 12
especial10, 11, 6, 7, 8, 10, 11, 12
básica 10
profissional9, 6, 9

educador.....12, 9, 10
ensino 6, 8, 6, 7, 9, 6, 9, 14, 17, 8, 15, 8,
10, 15
colaborativo..... 7
escola(s)
especial..... 7
pública.. 11, 12, 10, 6, 13, 11, 13, 15, 16
de tempo integral ...6, 8, 13, 14, 15, 16,
17, 18, 20, 21, 22, 24
Espanhol 6, 11
estratégias...8, 9, 11, 14, 7, 8, 9, 10, 11, 16,
6, 8, 11, 6, 8, 14, 16, 17, 8
estudante 12, 8, 9, 11, 14, 12, 7
experiência na educação..... 7

F

formação
continuada . 12, 13, 11, 6, 7, 8, 9, 10, 15,
21, 23
competências..... 9
integral.....8, 6, 7, 11, 13, 15, 17, 18, 20,
21, 22, 23
formas simbólicas6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14,
15
FRELIMO12, 13, 14, 15, 19

G

gênero..9, 11, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14,
16, 17, 18
grupo operativo.....7, 10, 14

I

identidade..... 12, 6, 9, 10, 11, 13, 18
inclusão 7, 10, 12, 6, 12, 14, 15, 6, 7, 8, 10,
11, 14, 9, 6, 8, 10, 13
indisciplina . 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 13
instituições especializadas 11
Instituto Federal..... 6, 7, 6, 7, 14
Internet..... 6, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18,
19, 20

J

José Moran..... 10

L

LIBRAS 7, 9, 10, 11
língua inglesa 6, 10, 11, 12, 13

M

Maranhão 6, 7, 14
metodologias ativas 6, 9
mobilidade 9, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13
Moçambique . 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15,
18, 19

N

novas tecnologias 6, 10

P

planejamento. 6, 9, 14, 15, 13, 16, 7, 9, 11,
17, 7, 9, 8
podcasts 11
políticas públicas 7, 10, 14, 18, 15, 6, 7, 9,
13, 6, 8, 9, 12, 13, 14, 20, 24
poluição sonora .6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14,
15, 17
pós-modernidade 8
prática pedagógica 10, 15, 10, 6, 7

professor 6, 14, 7, 9, 10, 11, 12, 7

S

sala de aula
heterogênea 7
invertida 11
sala de recurso multifuncional 12
saúde do professor 11
senso de plausibilidade 9
signos 7, 8
superdotação..6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14,
15
surdo 6, 7
sustentabilidade 10, 15

T

tecnologia 6
tecnologias digitais de informação e
comunicação 9
tempo escolar ampliado 24
teorias de ensino e aprendizagem 6

U

utopia 6, 7, 9, 11, 16

 **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul.

Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.

ISBN 978-659906418-0



Pantanal Editora
Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br